



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

EDITORIAL

**Entre métricas, algoritmos e sentidos:
a centralidade do debate sociopolítico na
Educação**

Denise Macedo Ziliotto
Fernando Cezar Ripe
Magda Floriana Damiani
Marta Nörnberg
Sandro Faccin Bortolazzo
Sígla Pimentel Höher Camargo

É com preocupação e entusiasmo que a Comissão Editorial da Revista Cadernos de Educação apresenta, em 2026, a edição número 70. Esse marco simbólico representa a continuidade de um projeto acadêmico que se estende por mais de três décadas, sustentado pelo trabalho coletivo de professores, pesquisadores, autores, pareceristas, leitores e colaboradores. Em diferentes tempos e contextos, todos acreditaram na relevância de um periódico de acesso público, gratuito e comprometido com a circulação do conhecimento sobre questões emergentes na educação. Publicar o septuagésimo número nos enche de orgulho, pois reafirma a vitalidade de uma trajetória dedicada à reflexão crítica e à transformação social por meio da pesquisa educacional.

Desde sua criação, em 1992, vinculada à Faculdade de Educação (FaE) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Cadernos de Educação orienta-se pelos princípios da gratuidade, da regularidade, da universalidade e do aprimoramento contínuo. Em 34 anos, aproximamo-nos de 900 artigos publicados, consolidando-nos

como o periódico contínuo mais antigo da UFPel e do interior do Rio Grande do Sul na área da educação.

A migração para o formato digital, a publicação em fluxo contínuo e o esforço de editar dossiês anuais vêm acompanhados de reconfigurações no cenário da produção e da divulgação científicas. Essas mudanças ampliam, inclusive, o alcance da revista, democratizam o acesso ao conhecimento e possibilitam a participação de pesquisadores de diferentes regiões, países e tradições acadêmicas.

Esse percurso, contudo, não pode ser narrado como uma história de êxito consecutivo e institucional. O contexto atual da editoração científica impõe desafios cada vez mais complexos e contraditórios. De um lado, busca-se, de forma legítima, o aumento da visibilidade dos periódicos, a indexação em bases nacionais e internacionais e a profissionalização dos processos editoriais, conferindo credibilidade e transparência às publicações.

A inserção em repositórios prestigiados, a adequação às plataformas digitais, políticas de acessibilidade, divulgação em redes sociais, revisão, tradução, busca por pareceristas e captação de recursos compõem um conjunto de tarefas técnicas e administrativas que, embora parte do trabalho acadêmico, acabam por sobrepor-se à produção intelectual, precarizando-a. Por outro lado, essas exigências refletem uma lógica produtivista, na qual periódicos e pesquisadores são avaliados quase exclusivamente por métricas, rankings e indicadores bibliométricos, frequentemente controlados por empresas como a Google ou a SciELO.

Embora reconheçamos a importância desses investimentos e da inserção nesse cenário, há o risco de que a busca por "impacto" substitua o compromisso com a qualidade e de que a velocidade da publicação possa antepor-se ao tempo necessário à reflexão e ao rigor científico, como já observamos pela ausência de parecer acadêmico da CAPES à Revista Cadernos de Educação na última quadriênio (2021-2024).

Dessa forma, reafirmamos a necessidade de um posicionamento crítico. No campo da Educação, não há pesquisas neutras nem temas secundários. As desigualdades sociais, as disputas em torno do currículo, a precarização do trabalho docente, o racismo, o sexismo e tantas outras formas de exclusão constituem o tecido, muitas vezes remendado, das realidades educacionais

brasileiras. Silenciar essas questões em nome de uma suposta objetividade científica ou apenas baseada em “likes”, “compartilhamentos”, “downloads” e “citações” significa compactuar com processos históricos de invisibilização, sobretudo quando analisamos um periódico que valoriza a produção científica do interior do Brasil. Por isso, defendemos que as pesquisas acadêmicas assumam, de modo mais contundente, o debate sociopolítico e de resistência como parte indissociável de sua missão editorial e intelectual.

Entretanto, assumir esse compromisso implica tensionar o modelo dominante de editoração científica, muitas vezes ancorado em robustos aportes econômicos, o que, infelizmente, no cenário universitário nacional, sobretudo no do interior, é que os recursos não nos alcançam. Quando o valor de um periódico passa a ser medido por sua posição em rankings, quando a relevância social dos textos cede lugar à contagem de citações e quando a produção acadêmica é tratada como mercadoria em um mercado global de publicações, o próprio sentido da pesquisa educacional é esvaziado.

Na Revista Cadernos de Educação entendemos que a qualidade de um periódico não se define apenas por sua visibilidade, mas, sobretudo, por sua capacidade de fomentar debates, acolher perspectivas teóricas diversas e dialogar com os dilemas e problemas da sociedade. E mais, que a qualidade do periódico não se resume à velocidade, já que há uma série de elementos que envolvem triagem inicial pelos(as) editores(as) da revista; encaminhamento ao(à) editor(a) da área temática correspondente; busca ativa por pareceristas ad hoc com experiência na área; análise com base em relevância e atualidade do tema, consistência teórico-metodológica, entre outros elementos, que uma produção não tem como ser devidamente avaliada em um período menor que quatro ou cinco meses. Mas parece que caminhamos, ou melhor, corremos em espirais, nas quais a velocidade e o imediatismo imperam. Publicação científica perde rigor e validade quando submete sua produção ao tempo do imediatismo e da fugacidade.

Portanto, dentro da lógica dos algoritmos, ao projetar o futuro, reafirmamos nossa intenção de investir em uma produção científica socialmente referenciada e intelectualmente rigorosa, que não se submeta, de forma acrítica, às pressões produtivistas que atravessam o campo acadêmico. Os desafios editoriais que se apresentam – entre a aceleração dos fluxos de publicação, as

exigências de indexação e a defesa da diversidade teórica e metodológica – exigem persistência, articulação institucional e, acima de tudo, compromisso ético com formas de fazer ciência que preservem o tempo da reflexão e do debate qualificado.

Entregamos a abertura desta edição como um gesto de cuidado e responsabilidade para com toda a nossa comunidade. Que os textos aqui reunidos provoquem instabilidades nas certezas, instiguem perguntas e impulsionem ações em defesa de uma educação pública, democrática e socialmente justa. Seguimos para os desafios de 2026 alicerçados na convicção de que um periódico acadêmico só faz sentido quando contribui para ampliar horizontes e fortalecer lutas.

Que o número 70 promova o diálogo e reafirme o compromisso de Cadernos de Educação com a produção acadêmica brasileira, posicionando-se criticamente diante dos desafios, demandas e contradições presentes nas modalidades do fazer e (com)partilhar ciência hoje.

Denise Macedo Ziliotto

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora da Cadernos de Educação

✉ dmziliotto@gmail.com

🌐 <http://lattes.cnpq.br/0265457409684358>

🆔 <https://orcid.org/0000-0001-9146-5425>

Fernando Cezar Ripe

Professor do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editor de Cadernos de Educação

✉ fernandoripe@yahoo.com.br

🌐 <http://lattes.cnpq.br/4008578949922269>

🆔 <https://orcid.org/0000-0003-0007-0597>

Magda Floriana Damiani

Professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora da Cadernos de Educação.

✉ flodamiani@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/9565345581329474>

 <https://orcid.org/0000-0003-3904-8856>

Marta Nörnberg

Professora Associada do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Editora da Cadernos de Educação.

✉ martanornberg0@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/7467574585513397>

 <https://orcid.org/0000-0002-9865-7056>

Sandro Faccin Bortolazzo

Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editor-chefe da Cadernos de Educação.

✉ sandrobortolazzo@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1961168932141433>

 <https://orcid.org/0000-0002-9145-1581>

Síglia Pimentel Höher Camargo

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora da Cadernos de Educação.

✉ sigliahoher@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/1925189093877793>

 <https://orcid.org/0000-0001-7058-6519>